

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

O PAPEL DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o brinquedo enquanto documento

Michelline Christina de Paula Silva

João Pessoa, PB

2016

Michelline Christina de Paula Silva

O PAPEL DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o brinquedo enquanto documento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela.

João Pessoa, PB

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Michelline Christina de Paula Silva

O PAPEL DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o brinquedo enquanto documento

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharela.

Orientadora: Prof^a Ma. Ediane Toscano Galdino de Carvalho

João Pessoa, PB

2016

S586o Silva, Michelline Christina de Paula.

O PAPEL DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o
brinquedo enquanto documento / Michelline Christina de Paula Silva.
João Pessoa, 2017.

39f.: il.

Orientador(a): Profª Msc. Ediane Toscano Galdino de Carvalho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) -UFPB/CCSA.

1. Documento. 2. Brinquedo. 3. Brinquedoteca. 4. Leitura Lúdica.
I.Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Michelline Christina de Paula Silva

O PAPEL DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o brinquedo enquanto documento

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharela.

Dedico,

À Deus que, na sua infinita misericórdia,
me faz suportar as tribulações da minha
vida, e assim me tornar mais forte e firme
na caminhada.

À minha família, pelo amor, força e
compreensão em todos os momentos da
minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela força, pelas tantas alegrias e bênçãos alcançadas ao longo de minha vida.

Aos meus pais, Ilarian Ursula e Ricardo Domiciano pela dedicação, amor, incentivo, paciência e apoio incondicional. Diante das adversidades, jamais me abandonaram e deixaram de acreditar em mim.

A minha família, em especial ao meu marido Djalma Junior que mim deu o melhor presente no fim dessa jornada meu filho Rickson Gabriel e a meus irmãos Ricardo André e Michelle Cristine e a meus sobrinhos, meu porto seguro, que sempre me incentivou e esteve junto para compartilhar dos meus sonhos, desejos e realizações.

Obrigada! Vó Darci, Primos e tios pela contribuição valiosa.

A prof^a. Ediane Toscano (minha orientadora) pelo desafio da temática e no suporte das suas correções e incentivos.

A todos os professores e colegas do Curso de Graduação em Biblioteconomia, pela convivência e troca de experiências e conhecimentos que contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis. (José de Alencar)

RESUMO

Enfatiza que os brinquedos podem representar a função de um documento mediador no processo de leitura. Dessa forma, as brinquedotecas são espaços privilegiados no sentido de inserir a ludicidade, a partir da leitura, contribuindo com o ensino e a aprendizagem de crianças. Esses espaços devem estar preparados para que o brinquedo seja aproveitado com maestria. Nesse contexto, esta pesquisa direciona para a seguinte questão: Qual a relevância do brinquedo enquanto documento educativo nas atividades de leitura em brinquedotecas? Nesta direção, a pesquisa tem como objetivo geral: identificar a relevância do brinquedo enquanto documento educativo nas atividades de leitura em brinquedotecas. No sentido de atender ao objetivo geral, pode-se estabelecer como os objetivos específicos: contextualizar historicamente o brinquedo como documento educativo e a brinquedoteca como espaço educativo; identificar as atividades de brinquedotecas; identificar a relação brinquedoteca e leitura. Constitui-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa. Foi contemplado na fundamentação teórica, o contexto histórico do brinquedo, o brinquedo enquanto documento e a brinquedoteca como espaço mediador no processo de ensino e aprendizagem que possibilita facilitar a condução do processo da leitura. Conclui-se portanto que o brinquedo é um documento importante na inserção das atividades não só da leitura, mas da escrita, podendo influenciar nas habilidades e desenvolvimento da criança, proporcionando o lúdico, o brincar e o aprender. É pertinente que os bibliotecários potencializem as atividades lúdicas com brinquedos interagindo e estimulando o aprendizado em bibliotecas escolares.

Palavras-chave: Documento. Brinquedo. Brinquedoteca. Leitura lúdica.

ABSTRACT

We emphasize that toys can represent functions of mediating documents during the reading process. Thus, toy libraries are privileged places to insert playfulness, from reading, contributing to the teaching and learning of children. These places must be prepared so that the toys can be used with maximum potential. Therefore, this research goes straight to the question: What is the relevance of the toys as an educational document during reading activities at toy libraries? In this way, the general objective of the research is: to identify the relevance of the toy as an educational document during activities of reading at toy libraries. In order to meet the general objective, we can establish as specific objectives: historically contextualize the toys as educational documents and the toy libraries as educational places; to identify the activities of toy libraries; to identify the relationship between toy libraries and reading activities. It is a bibliographical and descriptive research, with a qualitative approach. It was contemplated in the theoretical basis, the historical context of the toy, the toy as a document and the toy library as a mediating place during the process of teaching and learning that makes easier to conduct the reading process. Thus, it is concluded that the toy is an important document for the insertion of activities not only for reading, but writing as itself, being able to influence the abilities and progress of the child, providing playfulness and learning. It is pertinent that librarians enhance play activities with toys by interacting with and stimulating learning at school libraries.

Keywords: Document. Toy. Toy libraries. Playful. Reading.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Brinquedo Artesanal.....	15
FIGURA 2 – Brinquedo Industrializado.....	16
FIGURA 3 – Bonecas.....	17
FIGURA 4 – Pipas.....	18
FIGURA 5 – Boneca Barbie.....	19
FIGURA 6 – Selo Inmetro.....	22
FIGURA 7 – Brinquedoteca.....	25
FIGURA 8 – Tipos de Brinquedoteca.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	BRINCANDO NA HISTÓRIA.....	16
2.1	O processo de escolha e as características dos brinquedos para segurança da criança.....	22
3	O BRINQUEDO ENQUANTO DOCUMENTO	24
4	BRINQUEDOTECA: espaço lúdico para a educação infantil.....	26
4.1	Tipos de Brinquedotecas.....	30
5	METODOLOGIA	32
5.1	O brinquedo enquanto documento educativo nas atividades de leitura em brinquedotecas.....	34
5.2	Relevância do brinquedo enquanto documento educativo nas atividades de leitura em brinquedotecas.....	35
5.3	Relação brinquedoteca e leitura.....	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

Os brinquedos podem representar a função de um documento mediador no processo de leitura. A ideia de mediar tem a ver com o ato de “interferir, de fazer a diferença na produção de um efeito” (QUEIROZ E MELO 2007, p. 26). Nesta concepção, entendemos que os brinquedos são ativos mediadores nas relações humanas: quando estão na brinquedoteca oferecem a possibilidade de lazer e aprendizagem. Nas mãos da criança promovem sentido lúdico, de alegria, prazer, seriedade e até mesmo tristeza.

Brougère (2004) afirma que o brinquedo não é somente formado pela dimensão material, pois se trata de um objeto social e para isto é preciso verificar suas origens, seu sistema de produção e difusão, quais significados ele carrega e que fazem dele um objeto de expressão cultural.

O conceito de documento não se impõe como uma evidência inicial, ele depende dos pontos de vista e dos métodos da documentação, buscamos compreender o brinquedo como documento pertencente à brinquedoteca.

Levando em consideração a afirmação de Messina-Ramos (2011, p. 15) artefatos tridimensionais ou objeto de ocorrência natural (realia) incluem “objetos manufaturados tais como modelos, dioramas, jogos, quebra-cabeças, simulações, esculturas e outras obras de arte tridimensionais, objetos de exposição, máquinas, vestuário, brinquedos e adornos”. Entende-se que o conceito de documento distancia-se de seu suporte físico mais comum, o papel e o livro, para o entendimento de cunho informacional de seu conteúdo e assunto.

A brinquedoteca surge a partir da associação do brincar as atividades educativas para potencializar a aprendizagem, é criada para a criança e possui como objetivos: estimular a criatividade, a imaginação, a comunicação e a expressão, incentivando a brincadeira, o faz-de-conta, a socialização e o desejo de inventar. Acrescentando-se os livros a este espaço, tem-se a oportunidade de inserir as crianças também no universo da leitura. Várias são as táticas que induzam esta criança a tornar-se um leitor, mesmo que ainda não estejam alfabetizados. O simples ouvir, manusear, apalpar leva a criança a desenvolver o interesse pelos livros (FERNANDES, 2008).

“Inicialmente, as brinquedotecas foram criadas para emprestar brinquedos e evoluíram conforme as necessidades dos usuários. A partir da evolução, elas passaram a prestar outros serviços” (FERNANDES, 2008, p. 22).

O desenvolvimento por meio da ludicidade efetiva-se quando a criança se vincula efetiva e progressivamente ao meio e à cultura onde vive, atribuindo-lhe significado autêntico, com afeto e emoção. Nesse sentido, as brinquedotecas vêm a ser espaços privilegiados de crescimento pessoal, social e cultural, uma vez que criam condições do brincar livre e espontâneo, inclusive pelo outro, num ambiente onde ela se sente confiante (OLIVEIRA, 2011).

Com a meta de desenvolver as atividades lúdicas e valorizar o brincar, surgiram variados tipos de brinquedotecas em diversos locais como: escolas, hospitais, shoppings, universidades, comunidades, supermercados e centros culturais.

Essa valorização do lúdico como a partir do brinquedo, pode facilitar a mediação de ações realizadas com o interesse na formação de leitores.

A escolha deste tema “brinquedos como documento”, se deu a partir do interesse pessoal com a brinquedoteca e sua possibilidade de através do brinquedo criar novas formas de incentivos com a leitura.

A partir da proposta da orientadora, percebi que existem poucos trabalhos que abordam essa temática e que poderia contribuir com a Biblioteconomia e outras áreas afins como a educação e a ciência da Informação.

Assim, os brinquedos são documentos com função lúdica na mediação junto ao conhecimento, como também ao ensino e a aprendizagem. A brinquedoteca corresponde ao espaço onde estão inseridos estes objetos que contam histórias dos seus contextos de origem e incentivam a formação de novos leitores.

Nesse contexto, esta pesquisa direciona para a seguinte questão: Qual a relevância do brinquedo enquanto documento educativo nas atividades de leitura em brinquedotecas?

Dessa forma, foi elaborado como objetivo geral: Identificar a relevância do brinquedo enquanto documento educativo nas atividades de leitura em brinquedotecas. Como objetivos específicos: contextualizar historicamente o brinquedo como documento educativo e a brinquedoteca como espaço educativo; identificar as atividades de brinquedotecas; identificar a relação brinquedoteca e leitura.

Por ser uma pesquisa de cunho teórico, constitui-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, numa abordagem qualitativa. Para fundamentar teoricamente foi desenvolvido três partes que contemplam o contexto histórico do brinquedo, o brinquedo enquanto documento e a brinquedoteca como espaço mediador no processo de ensino e aprendizagem que possibilita facilitar a condução do processo da leitura.

2 BRINCANDO NA HISTÓRIA

O brinquedo é tudo aquilo que propicia uma relação construtiva e lúdica com a criança, através de estímulo e da afetividade com que a criança relaciona-se (SOUTO, 2010).

O brinquedo é tão importante para o crescimento e desenvolvimento da criança, assim como a aprendizagem das habilidades de leitura e escrita. O brinquedo é um fator importante no desenvolvimento infantil, pois, por meio dele a criança se desenvolve é no contato com o mesmo que seu comportamento vai além do habitual “atuando no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade” (VYGOTSKY, 1991).

Segundo Vygotsky (1991), qualquer objeto pode se tornar um brinquedo, pois ele surge da ideia do brincante e nos significados imprimidos nas coisas, não nos objetos propriamente ditos: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo (p. 90). O significado dado ao objeto torna-se o ponto central para torná-lo lúdico.

A grande variedade de brinquedos levou Amado (2008) a divulgar um instrumento de categorização conforme as diferenças de suas concepções, materiais e feitura. Ele os distinguiu como brinquedos “artesanais”, “industrializados” e “populares”. Os brinquedos artesanais eram (e são) produzidos por mão artesã a partir dos mais diversos tipos de matéria-prima, sobretudo barro e madeira (AMADO, 2008, p. 67).

Figura 1: Brinquedo Artesanal



Fonte: Silva (2016)

Silva et al (2006) relaciona o fazer artesanal com as características identitárias e culturais de um determinado grupo. A promoção da identidade histórico cultural do produto artesanal leva ao reconhecimento de sua pertença na região e de uma memória social que liga o fazer artesanal à construção de um saber compartilhado.

Figura 2: Brinquedo Industrializado



Fonte: Silva (2016)

Na categoria dos brinquedos industrializados, Amado (2008, p.67) os conceitua como

Fruto de uma longa evolução dos brinquedos artesanais (MANSON, 2002), cuja produção em série atinge grandes proporções no século XIX, para se tornar uma das indústrias mais prósperas dos nossos dias. Indústria da miniaturização de um mundo em constante transformação, de tal modo que, através dela, bem se pode ilustrar a história social, cultural e tecnológica dos últimos dois séculos do mundo ocidental.

Amado (2008, p.67) também categoriza os brinquedos populares produzidos, em geral, pelas próprias crianças, num exercício frequente de colaboração mútua e com base num conhecimento que é transmitido, mas, que se tem mantido ao longo dos séculos como patrimônio da cultura lúdica [...]. Trata-se, portanto, de objetos tão efêmeros quanto os materiais de que são feitos, e, em grande parte, “traduzem uma espécie de miniaturização do mundo dos adultos produzida pelas próprias crianças, mas com grande margem de liberdade, imaginação e criatividade”.

Na Antiguidade, os pais já podiam oferecer objetos lúdicos para seus filhos como os brinquedos sonoros, de locomoção e os reduzidos como os utensílios domésticos, figurinhas e veículos em miniatura, graças aos quais as crianças descobrem o mundo dos adultos. (p.7). As crianças já faziam os brinquedos ecológicos (p.8) que posteriormente foram fontes de inspiração para os artesãos. Foram os artistas renascentistas os primeiros a prestarem atenção às brincadeiras das crianças, retratando-as em suas obras, como testemunham os Jogos infantis (1560), de Brueghel, o Antigo (MANSON, 2002, p.9).

Manson afirma que, desde a Antiguidade, a criança já dispunha de brinquedos. As crianças gregas, quando nasciam, já ganhavam prendas que contribuía para sua identificação. Eram também dados brinquedos sonoros e guizos às crianças que já andavam. Em Atenas e na Roma antiga existiam brinquedos facilitadores da aprendizagem do andar como os cavalos de pau.

Com relação às bonecas, as primeiras formas humanas foram confeccionadas há cerca de 40 mil anos a. C. na Ásia e na África. O exemplar mais antigo dessas é a Vênus de Willendorf, fabricada entre 25 e 20 mil anos antes de Cristo (ROGÉRIO, 2013).

Figura 3: Bonecas



Fonte: Silva (2016)

Além das bonecas, Manson (2002) afirma que as crianças da Antiguidade dispunham de um leque de brincadeiras em que utilizavam o corpo e tinham brinquedos ecológicos e artesanais. Entre eles estão o arco que na Grécia e no Oriente já faziam parte da coreografia de dançarinas.

A brincadeira era considerada como um ótimo exercício físico por médicos da época, como Hipócrates. O ioiô é um dos brinquedos mais antigos, que existe na China há três mil anos, e na Grécia há 2500 anos. No século XV, os caçadores filipenses os utilizavam para atordoarem suas presas. Em 1928, foi comprado o registro de sua patente e o brinquedo começou a ser fabricado industrialmente na Califórnia, Estados Unidos da América (MANSON, 2002).

Os jogos de ossinhos foram citados por Platão, filósofo grego, as bolas são objetos dos mais antigos usados nos jogos e esportes. Há 6500 anos eram feitas de crinas de animais na China ou fibras de bambu, no Japão. Confeccionadas entre os gregos e romanos com bexigas de boi, couro e penas de aves, chegaram ao Brasil em 1894, juntamente com as regras do jogo. As bolas brancas surgiram no Brasil, em 1935, para que pudessem ser vistas com mais facilidade à noite (ATZIGEN, 2001).

Outros brinquedos foram traduzidos de objetos que tinham finalidades diversas. Os patins de gelo, por exemplo, surgiram na região fria da Escandinávia no ano mil a. C., com o objetivo de locomoção e, conforme nos diz Atizigen (2001), O arco-e-flecha é exemplo de um jogo que, mediava à sobrevivência humana, as pinturas nas cavernas mostram que eles foram umas das primeiras armas feitas em defesa do homem, ainda no período paleolítico.

As pipas, usadas como dispositivos para dar sinais em guerras militares surgiram na China, mil anos a. C.. A cor, padrão da pintura e os movimentos no ar eram executados para comunicar códigos e sinais militares entre os campos de guerra. Nas ilhas do Pacífico, elas foram usadas na pesca (ATZIGEN, 2001).

Figura 4: Pipas



Fonte: Silva (2016)

Manson (2002) nos ajuda na retomada histórica da fabricação dos brinquedos, mostrando-nos que, a partir dos séculos XVI e XVII, houve a organização dos seus profissionais na Europa, especificamente na França. No século XV, surgiram profissões, originárias de ofícios já consolidados, como por exemplos, o ourives, que fazia brinquedos em ouro ou prata, o oleiro em argila, o torneiro em madeira, cada qual podia vender apenas a sua produção. Os artesãos confeccionavam os brinquedos com as sobras das suas oficinas e os esculpiam miniaturizando objetos utilizados pelos adultos (BENJAMIM, 1984).

Benjamin (1984) menciona sobre o aumento da fabricação dos brinquedos a partir da segunda metade do século XIX em função do avanço da industrialização: os brinquedos artesanais transformaram-se sob o impulso da *mecanização* e do *capitalismo* (p. 375). Neste setor, houve o predomínio das empresas que produziam coisas minúsculas já em 1849. As bonecas também entraram no esquema de produção industrial, pois em 1873 já estavam reunidas todas as etapas de seu fabrico na França.

A Alemanha também se destacou na industrialização deste brinquedo. Alguns brinquedos foram apontados por Guedes (2004) como marcos do século XX pela inovação dos seus designs, entre eles: o ursinho Teddy e os bichos de pelúcia; a “arca de Noé” em madeira, criada em 1900 (p.99) na Alemanha; “Robby, o Robô”, baseado no filme “*Planeta Proibido*” de 1956 (idem), primeiro protótipo de vários robôs da segunda metade do século XX, inclusive os “*transformers*”, híbridos de homens e máquinas; o Lego e, posteriormente, o *playmobil*, que revolucionou os brinquedos em plástico (idem). Duas principais criações foram a boneca *Barbie*, de 1959, com mais de um bilhão de exemplares vendidos no mundo inteiro e o boneco *Falcon*, de 1964.

Figura 5: Boneca Barbie



Fonte: Silva (2016)

A partir de 1980, surgem os primeiros brinquedos eletrônicos entre os quais se destacam os jogos em computadores portáteis como o da fábrica japonesa Nintendo. Na década de 1990, surge o Playstation que pode ser acionado na televisão (GUEDES, 2004). No começo do século XX o brinquedo passa a fazer parte dos bens do consumo.

Aderindo à ideia de que a cultura se desenvolve impulsionada pelo espírito lúdico (HUIZINGA, 1996), percebemos que foi este movimento que permitiu a existência de longas cadeias de tradução em que objetos comuns se transformaram em brinquedos e que estes, por sua vez, se diferenciavam em versões muito variadas, mas como propósito sempre de uma aprendizagem de forma lúdica.

2.1 O processo de escolha e as características dos brinquedos para segurança da criança

A qualidade da educação oferecida por uma instituição de ensino depende dos critérios para aquisição e usos dos brinquedos e materiais com a gestão e o trabalho pedagógico desta instituição. A observação dos interesses das crianças e a participação dos pais fazem parte desse processo de escolha, portanto, a gestão partilhada é um critério importante para definir a escolha dos brinquedos (BRASIL, 2012). Sobre os critérios de escolha do brinquedo, deve-se observar:

- O brinquedo deve atender à faixa etária recomendada pelo fabricante.
- O brinquedo deve atender às normas de segurança. (não só o que vem escrito pelo fabricante, mas observar se não possui pontas, objetos muito pequenos, farpas, material tóxico, etc)
- Possuir selo do INMETRO. (isso é obrigatório para qualquer brinquedo, sendo que os artesanais devem ser fabricados dentro nas normas de segurança para brinquedos, seguindo as indicações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e preferencialmente possuírem algum selo indicativo, por exemplo: selo da associação de fabricantes artesãos da região, selo de material ecologicamente correto, etc.

O site www.abrinquedoteca.com.br, divulga informações sobre normas técnicas de segurança do brinquedo: A certificação de brinquedos importados e nacionais no Brasil é um dos modelos de certificação existentes, sendo uma atividade de caráter compulsório (obrigatório), que está baseada na norma brasileira NBR 11786 – Segurança do Brinquedo, publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e regulamentada pela Portaria Inmetro n.º 177, de 30 de novembro 1998. (14/02/2012).

- Não conter peças pequenas em jogos e brinquedos às crianças menores de 3 anos.
- Ser um produto para uso COLETIVO, o que difere do uso particular ou daquele brinquedo que costumamos ter nas nossas casas.

- Ter costuras reforçadas, Bichos de pano ou de pelúcia ou enchimentos devem ser feitos com manta acrílica e antialérgica.
- Produtos confeccionados em madeira NÃO DEVEM TER PREGOS, devem ser COLADOS e preferencialmente utilizar PARAFUSOS.
- Ter acabamento arredondado nos cantos.
- Não conter farpas, não soltar lascas ou se esfarelar.
- Não ser TÓXICO nem ser fabricado com MATERIAL TÓXICO.
- Ser leve para facilitar o manuseio pela criança pequena ou bebê.
- Possuir uma estética interessante, comunicar um desenho rico e belo para a criança.

Figura 6: Selo Inmetro



Fonte: SILVA (2016)

Brinquedo não é só para ver, é para tocar, sentir, lambear, movimentar, experimentar suas possibilidades em todas as formas e jeitos. Às vezes, a curiosidade leva a criança a destruir o brinquedo para conhecer seu interior, ver como funciona, o que acontece com ele, o que faz ele se mover. Brinquedo é para todas as idades e só tem função quando utilizado para brincar. Brinquedo é material de consumo, estraga, perde validade, fica antigo, fora de moda, quebra. Não é objeto de decoração. Brinquedo é suporte de brincadeira, portanto, deve estar sempre disponível aos pequenos (BRASIL, 2012).

Ao abordarmos esta questão da segurança, percebe-se a importância do brinquedo possuir suas especificações técnicas corretas, eventos que nem imaginamos podem ocorrer e prejudicar a saúde da criança é importante então lembrar que elas não devem brincar sem a supervisão de um adulto, todos esses cuidados valem para garantir uma brincadeira saudável e satisfatória.

3 O BRINQUEDO ENQUANTO DOCUMENTO

O campo da documentação expande-se a partir do final do século XIX com a participação de Paul Otlet e Henri La Fontaine, sua principal colaboração é a conceituação de documento.

Documento é o livro, a revista, o jornal, é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música, é também atualmente o filme, o disco e toda a parte documental que prece ou sucede a emissão radiofônica. Ao lado dos textos e imagens há objetos documentais por si mesmos (Realia) (OTLET, 1937 *apud* TANUS; RENAÚ; ARAÚJO, 2012, p. 2).

Diante desta afirmativa de Otlet, o conceito de documento distancia-se de seu suporte físico mais comum, o papel e o livro, para o entendimento de cunho informacional de seu conteúdo e assunto.

De acordo com Messina-Ramos (2011, p. 15) artefatos tridimensionais ou objeto de ocorrência natural (realia) incluem “objetos manufaturados tais como modelos, dioramas, jogos, quebra-cabeças, simulações, esculturas e outras obras de arte tridimensionais, objetos de exposição, máquinas, vestuário, brinquedos e adornos”.

Para Brito, Silva e Ortega (2016, p.241) “O documento pode ser definido como um objeto que suporta a informação, que serve para comunicar e que é durável (a comunicação pode, assim, ser repetida)”.

A definição é válida para qualquer objeto e, por isso, ela é muito ampla. Contudo, ela é limitada por uma restrição quanto ao uso da palavra “informação”. Esta não é tomada em sentido neutro e formal como atribuem, por exemplo, os profissionais de informática. Trata-se de uma informação que possui um sentido, para aquele que a emite e para aquele que a recebe. Cada mensagem tem um significado e não se pode definir um documento independentemente do significado da mensagem que ele tem a função de transmitir. Todo objeto pode ser encarregado desta função. Por esta razão a noção de “documento” é muito mais ampla do que aquela de “escrito” (BRITO; SILVA; ORTEGA, 2016).

Os documentos escritos são um caso privilegiado, porque a escrita é a forma mais comumente utilizada para comunicar uma mensagem. No entanto, é necessário observar que se pode escrever sobre muitos objetos diferentes: pedras,

cerâmica, conchas, pergaminho, papel, filme... Também se pode escrever utilizando diferentes sistemas de signos: alfabético, fonético, ideográfico... Apesar desta diversidade, os escritos estão longe de serem os únicos objetos cuja função é transmitir uma informação. É o caso, por exemplo, dos brinquedos (BRITO; SILVA; ORTEGA, 2016).

Todo objeto pode, então, se tornar documento. Isto não significa que todo objeto tem a função normal de suportar informação, mas que esta pode ser uma de suas funções. Sua função principal pode ser bem diferente, isso mostra que o documento tem uma dupla origem possível. Se ele não foi criado como tal, o objeto pode tornar-se documento pelo fato de que aquele que nele busca informação, ou seja, que lhe reconhece uma significação, o promove, assim, a suporte de mensagem. A comunicação pressupõe, de fato, dois atores, o emissor e o receptor da mensagem. Ambos estão habilitados a fornecer-lhe uma significação.

Assim “o documento não surge como tal, a priori, mas como o produto de uma vontade, aquela de informar ou se informar – a segunda ao menos sendo sempre necessária” (BRITO; SILVA; ORTEGA, 2016, p. 243).

O brinquedo para a aprendizagem possui a informação que é transmitida de forma lúdica, assim a criança desenvolve-se de forma saudável, troca informações e experiências com outras crianças.

4 BRINQUEDOTECA: espaço lúdico para a educação infantil

A Brinquedoteca é um espaço dinâmico que contém objetos do fazer e aprender a brincar.

Figura 7: Brinquedoteca



Fonte: BRINQUE Du'arte (2016)

Do latim a palavra lúdico significa brincar, esta prática esteve presente em todos os períodos da humanidade, mantendo-se até os dias atuais. Em cada período, conforme o contexto histórico vivido pelos povos e conforme o pensamento estabelecido para tal, sempre foi algo natural, vivido por todos e também utilizado como um instrumento com um caráter educativo para o desenvolvimento do indivíduo (SANT'ANNA; NASCIMENTO, 2011).

Pode-se observar na história o exemplo da Grécia antiga que através dos jogos se passava ensinamento às crianças, os índios ensinavam e ensinam seus costumes através da ludicidade, no Brasil da Idade Média, os jesuítas ensinavam utilizando brincadeiras como instrumentos para a aprendizagem. Desde os primórdios, a metodologia lúdica sempre foi valorizada pelos povos (SANT'ANNA; NASCIMENTO, 2011).

De acordo com Souto (2010), a infância é a idade das brincadeiras, e por meio delas a criança satisfaz seus interesses, necessidades e desejos particulares, caracterizando-se como um meio de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo, é a forma mais completa que a criança tem de comunicar consigo mesma e com o mundo, pois

a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca.

O lúdico na educação infantil tem por objetivo provocar o educador para que insira o brincar em seus projetos educativos, tendo intencionalidade, metas e consciência clara de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil (SOUTO, 2010, p.6).

Portanto, é importante a utilização das brincadeiras e jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividades predominantemente lúdicas. Poucas pessoas possuem a consciência da importância do brincar para o desenvolvimento físico e psíquico das crianças. Mas, o ato de brincar contribui com o crescimento saudável, o brincar conduz aos relacionamentos grupais e a sociabilidade da criança. É a maneira que esta tem de vivenciar e experimentar suas primeiras relações, preparando-se para o “mundo adulto”.

A Educação infantil é a primeira etapa no processo de escolarização da criança e requer cuidados especiais por parte de todos que estão envolvidos neste ato, pois nesta fase a criança faz as primeiras descobertas, vive novas experiências que contribuem para o seu desenvolvimento psicossocial. O próprio momento da chegada da criança na creche pode significar um processo traumático. Tudo dependerá da acolhida que tiver ao chegar nesse novo espaço.

Destarte a importância de criar um ambiente acolhedor, fazer uma escola onde todas as crianças sejam tratadas dignamente, um lugar com profissionais comprometidos com a sua profissão e com os seus educandos, capazes de diagnosticar fatos que estejam prejudicando o desenvolvimento da criança.

Sem abrir mão de ser um espaço para o livre brincar, de ser um ambiente extremamente afetivo, e oferecer um cotidiano rico e diversificado de situações de aprendizagem planejadas para desenvolver as linguagens e as emoções e estabelecer os pilares para o pensamento autônomo. Toda escola de Educação Infantil precisa ter certeza do que quer desenvolver na criança.

Assim, para formar uma criança saudável e desenvolver sua capacidade de aprender a aprender, sua capacidade de pensar e estabelecer as bases para a formação de uma pessoa ética capaz de conviver num ambiente democrático, através de atividades que desenvolvem um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores adequados a cada faixa etária.

O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, tanto na formação da personalidade quanto da inteligência da criança. A brinquedoteca, como espaço em que as crianças apreendem com os brinquedos e incentiva o ato de brincar, é um ambiente importante que colabora para o desenvolvimento da criança, nela possuem a oportunidade de passar por diversas experiências lúdicas que lhe possibilitam um maior conhecimento de mundo e construção de significados. O contato com os brinquedos possibilita às crianças criar um mundo de fantasias, imaginação, aprendizado e de conhecimento de si e do mundo que estão inseridas. Tanto as mediações lúdicas quanto a mediação da leitura são fundamentais para o desenvolvimento sócio-cognitivo e de aprendizagem das crianças (COSTA; SANTOS NETO, 2016).

As brinquedotecas têm como proposta fornecer brinquedos e jogos como recursos para o brincar. O empréstimo de brinquedos não é essencial, embora a maioria das brinquedotecas o faça [...] O objetivo de prover a brinquedoteca com brinquedos e jogos é favorecer o brincar, que pode se dar em uma brinquedoteca ou em qualquer outro lugar. Uma brinquedoteca pode fornecer brinquedos e jogos também para outros fins, como para promover a aprendizagem ou habilidades, para manter as tradições culturais, para ajudar os pais na criação dos filhos ou para promover um comportamento responsável nas crianças, por exemplo, mas o brincar é um sujeito essencial (ATKINSON, 2011, p. 36).

O objetivo da brinquedoteca é a brincadeira e os brinquedos. O livro pode ser considerado um brinquedo, portanto a mediação da leitura pode acontecer nesses espaços.

Na brinquedoteca pretende-se estimular a criatividade e a espontaneidade da criança. Conforme destaca Atkinson (2011, p. 51) “Ainda há a ideia de que as crianças brincam de forma automática e que não há necessidade de orientação alguma. Mas como qualquer outra habilidade ela precisa ser aprendida e praticada.”

Brinquedoteca foi definida por Cunha (1992, p. 36) como “Um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar.”

O termo brinquedoteca surgiu em meados dos anos 30 em Los Angeles, Estados Unidos, nos anos da grande depressão econômica. Por volta de 1934, o

dono de uma loja de brinquedos percebeu que crianças que estudavam em uma escola municipal próxima a sua loja, estavam roubando brinquedos para poder brincar. O diretor da escola ao tomar nota da reclamação, notou que o fato acontecia porque as crianças não tinham com o que brincar. Após perceber que as crianças precisavam de brinquedos, iniciou-se o serviço de empréstimo de brinquedos, denominado de Los Angeles Toy Loan, que possibilita o acesso ao brinquedo por meio de recurso comunitário (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS, *apud* CUNHA, 1992, p.23).

Na Inglaterra em 1967, surgiram as Toys Libraries (biblioteca de brinquedos). Observa-se segundo Barros e Leite (2013) que no final dos anos 80 “A brinquedoteca começa a se estabelecer com um cunho tanto educativo, como terapêutico.” Isso se dá, porque no ano de 1987 em Toronto, Canadá, no Congresso Internacional de Toy Libraries, começa-se a discutir sobre o papel social da brinquedoteca, onde se chegou a conclusão de que sua função era bem mais complexa do que a de apenas fazer empréstimos de brinquedos. Os trabalhos desempenhados na biblioteca de brinquedos abarcavam desde o apoio às famílias, orientação educacional e de saúde mental, estímulo à socialização até o resgate da cultura lúdica (CUNHA, 1992).

Com o passar dos anos esse trabalho foi realizado em diversos países, porém sempre mantendo seu objetivo que segundo Cunha (1992, p. 39):

É de propiciar às crianças melhores condições para brincar, o atendimento adquire em cada país características próprias e, algumas vezes, denominações diferentes; mas o espírito do trabalho é bem igual no que se refere ao amor pelas crianças e ao reconhecimento do valor das atividades lúdicas. A brinquedoteca é um espaço ideal para que seja cultivada uma forma de convivência espontânea e democrática, calcada no respeito mútuo e renovada pela postura criativa de seus participantes.

Fortuna (2011, p. 163) colabora dizendo que “A brinquedoteca não é apenas onde se brinca ou onde estão os brinquedos, mas também onde se estimula a brincadeira, aliás, existem brinquedotecas praticamente sem brinquedos e que, mesmo assim podem ser identificadas como tal.” A brinquedoteca não se atém apenas ao brinquedo, mas as brincadeiras infantis de forma geral. Esse espaço deve sempre priorizar seu caráter dinâmico como objetivo de sempre prender atenção da criança para o aprendizado de forma lúdica e prazerosa.

4.1 Tipos de Brinquedotecas

A brinquedoteca é um espaço que possibilita a partir dos brinquedos, jogos, livros e gibis desenvolver a criatividade de seus usuários que podem ser crianças e pré-adolescentes.

Figura 8: Tipos de Brinquedoteca



Fonte: BRINQUE Du'arte (2016)

O Estatuto da Criança e do Adolescente de julho de 1990, em seu artigo 16 e inciso IV, diz que a criança deve ter “o direito à liberdade de brincar, praticar esportes e divertir-se”. Neste sentido, a brinquedoteca enquanto espaço lúdico mediador na educação infantil, contribui para estimular a cognição da criança, o lado afetivo, social e motor.

Neste sentido, pode-se ter vários tipos de brinquedotecas. Em um levantamento realizado por Hypolitto (2001), o autor identifica oito tipos de brinquedotecas

1. Brinquedotecas escolar: organizadas num setor da escola com finalidade pedagógica ou centros de educação continuada;
2. Brinquedoteca comunitária: as mantenedoras geralmente são associações, prefeituras e organizações filantrópicas;
3. Brinquedotecas em Instituição de Atendimento Especial: local de atendimento a crianças com necessidades especiais e suas diversas modalidades ? APAE, LARAMARA E LARABRINQ;
4. Brinquedoteca em Instituições de Saúde: Hospitais, Consultórios Médicos, Clínicas, entre outras, objetivando amenizar as situações traumáticas das crianças hospitalizadas ou em tratamento médico;
5. Brinquedotecas em Universidades e Faculdades: (Laboratórios de Aprendizagens - formação de professores e Recursos Humanos, para

pesquisas e prestação de serviços à comunidade). A USP foi pioneira - LABRINP; fornece subsídios para práticas pedagógicas com uso de brinquedos;

6. Brinquedotecas Circulantes: instaladas em ônibus, caminhonetes itinerantes para crianças da periferia e outros espaços; (PUC-SP com Ônibus Ludicidade);

7. Brinquedotecas em espaços de entretenimento: em shopping centers, casas de diversões com parques e playground, centros culturais, entre outros;

8. Brinquedotecas junto às bibliotecas: geralmente não realizam empréstimo de brinquedos no Brasil. Mas, a criança utiliza o espaço com liberdade para brincar.

Vale ressaltar que Vaz (2009) estabelece que a diferença entre as brinquedotecas e os espaços com brinquedos, são determinados pelos objetivos de cada espaço.

Os ambientes a serem definidos para a instalação de brinquedotecas devem seguir aspectos especiais como: ambientes coloridos, mobiliário confortável e decoração de forma ampla que demonstre liberdade de brincar e criar. Dessa forma, é necessário conhecer o público alvo e as atividades que podem ser oferecidas, os tipos de brinquedos, as normas e regras, ou seja, incluindo a parte de gestão e administrativa.

5 METODOLOGIA

Desenvolveu-se esta pesquisa a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. Destarte, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, com abordagem qualitativa. Segundo Cervo; Bervian e Silva (2007, p. 61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. Gil (2010), afirma que a vantagem da pesquisa bibliográfica é permitir ao pesquisador a cobertura completa dos fenômenos, porém deve-se cuidar para que essas fontes não sejam equivocadas, convém analisar cada informação para descobrir as incoerências.

Markoni e Lakatos (2008, p.6) destaca que a pesquisa descritiva “delineia o que é” a temática ou evento estudado, descrevendo, registrando, analisando e interpretando os fenômenos objetivando compreender o funcionamento.

A abordagem qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. “Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação” (MAANEN, 1979a, p.520, *apud* NEVES, 1996, p.1).

Partindo desse pressuposto, a coleta bibliográfica, indispensável a qualquer pesquisa científica, fornecerá os conhecimentos teórico-empíricos os quais nortearão o trabalho desenvolvido. Assim, é possível mesclar as ideias de autores defendidas juntamente com aquelas inerentes a autores diversos, com a oportunidade de compactuar ou não com os posicionamentos firmados. Dessa forma, segundo Silva (2006), algumas medidas devem ser tomadas ao fazer uso da coleta bibliográfica, levando-se em conta alguns aspectos, como:

- a) Produzir o trabalho a partir do maior número possível de material bibliográfico publicado;
- b) Procurar se ater somente àqueles trabalhos que dizem respeito ao tema por você explorado, ou seja, compartilhar com ideias que realmente sejam pertinentes;

c) Ampliar a pesquisa, fazendo uso não somente de livros técnico-científicos, mas recorrer também a outras fontes;

Dessa forma, pode-se afirmar que essa modalidade de coleta (a bibliográfica) pode ser obtida por meio de fontes distintas, tais como as publicações periódicas (jornais e revistas), documentos eletrônicos e impressos diversos.

O ambiente da pesquisa foi virtual, dando-se nas bases de dados online como a Scielo (Scientific Electronic Library Online) e textos disponibilizados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), combinando as seguintes palavras-chave: Brinquedo, Documento, Brinquedoteca e Educação Infantil. Após a busca foram selecionados os documentos que abordassem O papel da brinquedoteca na educação infantil e o brinquedo enquanto documento, entre os anos de 2010 - 2016, disponíveis gratuitamente, na língua portuguesa. Quando o numero de textos recuperados foi maior que vinte o critério de seleção foi a leitura do resumo.

Assim, após, a delimitação da busca recuperou-se textos de acordo com quatro categorias, representadas no quadro 1.

Quadro 1: Textos recuperados na SCIELO e BRAPCI

Palavras-Chave	Base de Dados	
	SCIELO	BRAPCI
Brinquedo	0	3
Documento	1	100
Brinquedoteca	2	1
Educação infantil	5	9

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Como se pode observar para cada categoria, recuperou-se um numero de documentos em cada base de dados utilizada na pesquisa. Com estes números podemos observar que a produção científica relacionada ao buscador documento está bem desenvolvida, mas com relação ao buscador brinquedo existe a necessidade de mais estudos. Com relação aos anos de publicação dos textos pode-se observar o quadro 2.

Quadro 2: Ano das Publicações

Palavras-Chave	SCIELO	BRAPCI	ANO DAS PUBLICAÇÕES							TOTAL
			2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	-
Brinquedo	0	3	1	-	-	1	-	-	1	3
Documento	1	100	1	-	8	31	33	14	14	101
Brinquedoteca	2	1	-	1	-	1	-	-	1	3
Educação infantil	5	9	3	3	2	3	1	2	-	14
TOTAL	8	113	5	4	10	36	34	16	16	121

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Diante do quadro 2, podemos observar que a maioria das publicações são do ano de 2013 com um total de 36 publicações recuperadas. Já os anos de 2011 e 2010 possuem a menor media de produção científica.

Para direcionar a pesquisa no sentido de atingir aos objetivos, foram criados três tópicos fundamentais no sentido de facilitar a análise dos dados.

5.1 O brinquedo enquanto documento educativo nas atividades de leitura em brinquedotecas

Chega-se então ao entendimento de que todo objeto pode, então, se tornar documento. É o caso, por exemplo, dos brinquedos (BRITO; SILVA; ORTEGA, 2016). Ficou claro também que este documento usado de forma educativa pode desenvolver física e psiquicamente as crianças, pois o ato aprender brincando contribui com o crescimento saudável, conduz aos relacionamentos grupais e a sociabilidade da criança (SOUTO, 2010). Diante de todos estes pontos positivos reafirma-se a relevância do brinquedo nas atividades de leitura em brinquedotecas, brincar com as letras reforça o aprendizado fortalecendo os laços sociais.

Diante ao ilustrado aqui, percebemos que a leitura na Brinquedoteca é justificada pelas possibilidades de caracterização da leitura como atividade gratificante, fomentando a educação dos alunos com um nível de seriedade menor que a biblioteca infantil (CUNHA, 1994). Para Ferreira e Dias (2002) a criança constrói seus próprios significados, questionamentos e formula suas próprias

respostas, mudando assim indivíduo e suas forma de se relacionar, refletir e até mesmo criticar.

5.2 Relevância do brinquedo enquanto documento educativo nas atividades de leitura em brinquedotecas

O brinquedo é tão importante para o crescimento e desenvolvimento da criança, assim como a aprendizagem das habilidades de leitura e escrita. O brinquedo é um fator importante no desenvolvimento infantil, pois, por meio dele a criança se desenvolve é no contato com o mesmo que seu comportamento vai além do habitual “atuando no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade” (VYGOSTSK, 1991).

5.3 Relação brinquedoteca e leitura

Segundo Vygotsky (1991), qualquer objeto pode se tornar um brinquedo, pois ele surge da ideia do brincante e nos significados imprimidos nas coisas, não nos objetos propriamente ditos. Sobre a ideia do livro como objeto lúdico, esta visão só vem a contribuir na formação de um futuro leitor, Cunha (1997, p. 29) afirma que:

Objetos, sons, movimentos, espaços, cores, figuras, pessoas, tudo pode virar brinquedo através de um processo de interação em que funcionam como alimentos que nutrem a atividade lúdica, enriquecendo-a.

Assim, a leitura no espaço da brinquedoteca funciona como alimento que nutre a aprendizagem de forma descontraída. E nessa brincadeira, o brinquedo tornou-se o documento principal deste estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do brinquedo para leitura no espaço da brinquedoteca mostrou que este processo tem uma significativa influência no mundo do aluno. Nesse espaço, fica evidente o mútuo compartilhamento de informações e o estímulo aos alunos em participar com opiniões, sugestões e críticas. Os momentos de leitura explorados neste espaço revelam o crescente gosto, hábito e significativo prazer no aluno fomentado pela criatividade, carinho e respeito ao próximo durante as atividades.

Deve-se considerar que a Educação Infantil é um dos alicerces para as séries posteriores, sendo um nível em que a brinquedoteca tem potencial para garantir uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento integral da criança.

A brinquedoteca vem com o objetivo de retomar esta importância do brincar para criança, entendendo que a brincadeira, é a melhor forma de ensinar uma criança, inserindo os conteúdos necessários para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, por meio do que lhes é prazeroso, fazendo com que as crianças deixem também de acharem “chato” os conteúdos, e estes se tornam assim quando ministrados de forma tradicional, que não traz nenhum significado para eles.

Recomendamos aqui a escolha desta temática “brinquedos como documento”, para os futuros trabalhos científicos da biblioteconomia, que infelizmente ainda são poucos apesar de sua imensa relevância. Lembramos também o quanto é indispensável que as brinquedotecas apliquem estas pesquisas as suas atividades os resultados podem ser potencializados.

Como Bibliotecária aqui observo a importância desse profissional no espaço da brinquedoteca lugar berço da evolução de potenciais leitores, se faz significativo para adquirir o gosto à leitura o desenvolvimento de um trabalho estimulante, esta característica da brinquedoteca não deve ser perdida na biblioteca infantil ou escolar. O lúdico deve sempre ser utilizado na construção do hábito a leitura é fundamental que o bibliotecário ocupe esse espaço na formação de seus usuários, apesar desta construção ser interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. **Brinquedos Populares**: Patrimônio Cultural da Infância. In Debortoli, J. A. O; Martins, M. F. A. & Martins, S. Infância na Metrópole (p. 67-100). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

ATKINSON, P.A.T. **Uma breve história das brinquedotecas**. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.). Brinquedoteca: uma visão internacional. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 36-51.

ATZIGEN, M. C. V. (). **História do brinquedo** – Para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem. São Paulo: Alegro, 2001,

BARROS, Marta Silene Ferreira; LEITE, Sandra Regina Mantovani. Ludoteca e o brincar na infância: um olhar à luz da perspectiva sócio histórica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7400_6106.pdf>. Acesso em: 05 out. 2016.

BENJAMIN, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BOUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Secretaria de Educação Básica. Resolução nº. 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Brinquedos e Brincadeiras de Creches**: Manual De Orientação Pedagógica. Brasília: Ministério da educação, 2012. BRINQUE Du´arte (2016). Disponível em: <<http://lusmarduarte.blogspot.com.br/2010/02/fotos-de-lindas-brinquedotecas.html>>. Acesso em: 03 dez. 2016

BRITO, Marcílio de; SILVA, Camila Mariana A. da; ORTEGA, Cristina Dotta. Documento, documentação, documentologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.3, p.240-253, jul./set. 2016.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CLIQUE ARQUITETURA.COM. Disponível em: <<http://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/brinquedotecas-tipos-e-funcoes.html>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2016.

COSTA, A. C. C.; SANTOS NETO, J. O. A. Brinquedotecas e ludotecas: ambientes para a mediação da leitura no paraná. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa

Catarina, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em:
<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20852>>. Acesso em: 27 Out. 2016.

CUNHA, N.H.S. **A brinquedoteca brasileira**. In: Santos, S.M.P. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

_____. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: MALTESE, 1994.

_____. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo**. In: FRIEDMANN, Adriana et al. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta, ABRINQ, 1992. p. 35-48.

FERNANDES, J. M. **Contando histórias na brinquedoteca escolar: uma proposta de incentivo a leitura na educação infantil**. 2008. 45 f. (monografia) Graduação em Biblioteconomia. Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia. Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2008.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Por uma brinquedoteca 'suficientemente boa'**. Alguns valores para que a brinquedoteca da América Latina nos encontrem no futuro. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. Brinquedoteca: uma visão internacional. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 162-182.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, A. C. **Brinquedo: Fonte de informação museológica**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2004.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

MANSON, M. **História do Brinquedo e dos Jogos – Brincar através dos Tempos**. Portugal: Teorema, 2002.

MARKONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2011.

MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21: ênfase em obras raras e especiais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. Disponível em:
[https://www.bu.ufmg.br/boletim/Manual_Obras%20Raras_Completo_Versao%20Publicada.p](https://www.bu.ufmg.br/boletim/Manual_Obras%20Raras_Completo_Versao%20Publicada.pdf)
 df. Acesso em: 19 out. 2016.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, nº 3, 2º sem./1996.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Rituais e brincadeiras na brinquedoteca**. Vetores de crescimento pessoal, social e cultural. In: OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). *Brinquedoteca: uma visão internacional*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 183-191

QUEIROZ E MELO, M. F. A. **Voando com a pipa: esboço para uma Psicologia Social do brinquedo à luz das ideias de Bruno Latour**. Tese (Doutorado) Psicologia Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2007.

ROGÉRIO, Yone Maria Andrade Paiva. **O brinquedo no museu: um estudo na perspectiva da teoria ator-rede**. 2013. 136 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São João del-Rei. Departamento de Psicologia. São João del-Rei, 2013.

SANT'ANNA, A.; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. A história do lúdico na educação. **REVEMAT**, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011. Disponível em: Acesso em: 03 out. 2016.

SILVA, M. V.et al. Certificação de Identidade Histórico-Cultural da Produção de Base Artesanal Mineira. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 1, n. 2, 2006.

SOUTO, Aline Massa de. **A contribuição do brincar no desenvolvimento da criança na educação infantil**. 2010. 33 f. (monografia) Graduação em Pedagogia. Instituto a Vez do Mestre. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: Acesso em: 05 out. 2016.

TANUS, Gabrielle Francinne de S.C.; RENAÚ, Leonardo Vasconcelos.; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O Conceito de Documento em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.8, n.2, p. 158-174, jul./dez. 2012.

VYGOTSKY, L. **A formação Social da Mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991.

YASSUDA, Sílvia Nathaly. **Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista**. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp088361.pdf>. Acesso em: 19 out. 2016.